Publicado em 08/05/2023 - 05:54

Faturamento das empresas gaúchas na bolsa de valores tem alta de 15%

Receita das gaúchas listadas em bolsa somou R$ 167 bi

Faturamento das companhias de capital aberto cresceu 15% no ano passado, mas margens foram reduzidas pela inflação

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@zerohora.com.br

Passada a régua nos balanços anuais das empresas de capital aberto, os resultados de fechamento do ano que passou mostram que, se 2021 foi ano de consolidação da retomada pós-pandemia, 2022 trouxe às companhias novos desafios de caixa, especialmente pelo ambiente inflacionário do país. As 24 empresas gaúchas com ações negociadas na bolsa de valores, a B3, acumularam receitas líquidas de R$ 167 bilhões no ano passado, valor 15% superior ao ano anterior. O lucro delas, no entanto, não cresceu na mesma proporção.

Valter Bianchi Filho, sócio-diretor da Fundamenta Investimentos, analisa que, no geral, o desempenho de receita da maioria das gaúchas listadas na bolsa foi positivo. Com exceções pontuais, praticamente todas aumentaram os seus faturamentos no ano. Mas as margens das companhias ficaram comprimidas em razão da alta de custos. Por isso, o lucro não acompanhou o movimento em todas elas, ou na mesma proporção.

– A inflação corroeu margem das empresas – explica Bianchi Filho.

Em 2022, as firmas ligadas ao agronegócio ou a commodities (matérias-primas com destino ao comércio exterior) foram as que mais se beneficiaram, a exemplo de Gerdau, SLC Agrícola e Irani Celulose.

Na produção de aço, a Gerdau, apesar de queda no lucro em relação a 2021 (considerado um ano fora da curva), o resultado de 2022 comparado a 2019 foi "excepcional" na avaliação do analista. Passou de R$ 1,2 bilhão para R$ 11,4 bilhões em três anos. Em receita, o salto foi de R$ 39,6 bilhões para R$ 82,4 bilhões no mesmo período.

A comparação com 2019 costuma ser utilizada pelos especialistas por permitir análises mais próximas da normalidade, sem as atipicidades que se impuseram com o impacto da pandemia.

– Veja que a Gerdau dobrou a receita de 2019 para 2022. De fato, é impactante este resultado, muito em função do ambiente muito prospectivo para commodities. A SLC Agrícola quadruplicou o lucro no mesmo período, também em função do mesmo ambiente. E a Irani Celulose teve resultado fenomenal – diz Bianchi Filho.

Nas companhias relacionadas ao varejo, como a Renner, o retorno a pleno das lojas se refletiu nos resultados. Isso porque 2022 foi o primeiro ano cheio da atividade, com o funcionamento das operações normalizado depois das restrições pela crise sanitária. A receita da Renner somou R$ 13,2 bilhões no ano passado, enquanto o lucro líquido foi de R$ 1,2 bilhão.

Na avaliação do analista da Suno Research José Eduardo Daronco, por ser o varejo um setor mais sensível da economia, a empresa não escapou dos efeitos negativos do cenário macro e não conseguiu bater suas metas:

– O preço do vestuário aumentou bastante, e ela precisou repassar para não perder margem e, com isso, perdeu demanda. Além disso, tem sofrido bastante com as importações chinesas. Se for ver, a Renner está perdendo espaço.

Outras firmas do varejo de material de construção, como a Lojas Quero-Quero, que viveram boom no auge da pandemia, em 2022 tiveram resultados reprimidos.

A varejista com sede localizada em Cachoeirinha fechou 2022 com prejuízo de R$ 18,7 milhões, por exemplo. No ramo direto da construção, a Melnick surpreendeu ao dobrar receita e quase dobrar lucro em 2022.

Diversificação

Os negócios correlacionados à agricultura, apesar do impacto da estiagem, performaram bem em seus balanços. É o caso de Randon (agora chamadada de Randoncorp), 3tentos e Kepler Weber, que gravitam em torno do agronegócio, setor que vem em crescimento nos últimos anos.

O ponto de destaque entre os especialistas é a diversificação que as companhias têm tomado, principalmente no que compete à atuação além das fronteiras do RS.

– Quase nenhuma dessas empresas tem dependência preponderante da economia gaúcha. Todas estão bem diversificadas nacionalmente em termos de receita e atuação – observa Bianchi Filho.

Os especialistas comentam o caso da Randoncorp, empresa de implementos rodoviários que se tornou uma das principais provedoras de bens de capital para o escoamento da produção do país. Em relação ao pré-pandemia, a Randoncorp mais do que dobrou de tamanho de 2019 para 2022, tanto em receita (de R$ 5 bilhões para R$ 11,1 bilhões, a maior da sua história) quanto em lucro (de R$ 247,6 milhões para R$ 471,7 milhões).

– As empresas gaúchas estão crescendo, mesmo as do agro e a despeito da seca. Porque são empresas de marca forte, gestão alinhada e acredito que isso tenha contribuído – acrescenta Daronco.

Os resultados

Desempenho no acumulado de cada ano

> *As empresas gaúchas estão crescendo, mesmo as do agro e a despeito da seca. Porque são empresas de marca forte, gestão alinhada e acredito que isso tenha contribuído.*
>
> **JOSÉ EDUARDO DARONCO**
> Analista da Suno Research

> *Quase nenhuma dessas empresas tem dependência preponderante da economia gaúcha. Todas elas estão bem diversificadas nacionalmente em termos de receita e atuação.*
>
> **VALTER BIANCHI FILHO**
> Sócio-diretor da Fundamenta Investimentos

GZH Mais notícias de economia em **gzh.rs/economia**

Fonte: Fundamenta Investimentos e relatórios das empresas

Juros altos e crédito caro impõem desafios

Como grande parte das empresas gaúchas com ações negociadas em bolsa é atrelada a commodities, que devem seguir em patamar elevado este ano, a expectativa é de que este cenário positivo continue se refletindo nos próximos balanços. Mas o ambiente macroeconômico de juros altos e crédito caro no país deve seguir impondo dificuldades às companhias.

Para o analista da Suno Research, José Eduardo Daronco, as empresas, de maneira geral, deverão desacelerar em 2023 e poucas conseguirão manter os resultados de 2021 e de 2022. O desempenho consolidado até aqui é o que deve segurar a saúde financeira delas:

– Mais importante do que entender que o mercado vai sentir, temos empresas bem capitalizadas, com endividamento controlado e que devem passar muito tranquilamente pelo cenário desafiador. O cenário é pior, mas as empresas estão muito bem.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 10

Copyright © Clipclap 2025.